

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

MATEMÁTICA LICENCIATURA

QUESTÃO DISCURSIVA 03

A divisibilidade entre números inteiros é um conceito estudado há mais de 2000 anos, e tem aplicações modernas, como na criptografia, que permite codificar informações a fim de transmiti-las com segurança.

Nesse contexto, prove que, se n é um número inteiro positivo, então $2n^3 - 3n^2 + n$ é divisível por 6. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante pode propor uma das seguintes soluções.

Solução 1:

Será provada, pelo Princípio da Indução Finita, a tese de que o número $2n^3 - 3n^2 + n$ é divisível por 6, para todo número inteiro $n \geq 1$. Tem-se que a tese é válida para $n = 1$, uma vez que $2n^3 - 3n^2 + n = 2 - 3 + 1 = 0$ e 0 é divisível por 6. Para concluir a demonstração por indução, deve-se provar que a validade da tese para algum inteiro $k \geq 1$ é suficiente para se garantir a validade da tese para o seu sucessor, $k + 1$. Assim, suponha que a tese seja válida para algum número inteiro $k \geq 1$ (hipótese de indução), isto é, que o número $2k^3 - 3k^2 + k$ seja divisível por 6. Perceba que $2(k+1)^3 - 3(k+1)^2 + (k+1) = (2k^3 - 3k^2 + k) + (6k^2)$. Como a parcela $6k^2$ é divisível por 6 e, por hipótese, a parcela $2k^3 - 3k^2 + k$ também é divisível por 6, segue que a soma $(2k^3 - 3k^2 + k) + (6k^2) = 2(k+1)^3 - 3(k+1)^2 + (k+1)$ é necessariamente divisível por 6, o que confirma a validade da tese para o inteiro $k+1$. Segue, portanto, pelo Princípio da Indução Finita, que o número $2n^3 - 3n^2 + n$ é divisível por 6 para todo número inteiro $n \geq 1$.

Solução 2:

Pode ocorrer do aluno escrever, pelo algoritmo da divisão, $n = 6q + r$, $0 \leq r \leq 5$, e tentar provar que o número em questão é divisível por 6. Assim:

$$\begin{aligned} 2n^3 - 3n^2 + n &= 2(6q + r)^3 + 3(6q + r)^2 + (6q + r) \\ &= 2(6^3q^3 + 3 \cdot 6^2q^2r + 3 \cdot 6qr^2 + r^3) - 3(6^2 + 12qr + r^2) + 6q + r \\ &= 6(72q^3 + 36q^2r + 6qr^2 - 18q^2 - 6qr + q) + 2r^3 - 3r^2 + r \\ &= 6m + 2r^3 - 3r^2 + r \end{aligned}$$

Para $r = 0$, temos $2n^3 - 3n^2 + n = 6m$

Para $r = 1$, temos $2n^3 - 3n^2 + n = 6m$

Para $r = 2$, temos $2n^3 - 3n^2 + n = 6m + 6$

Para $r = 3$, temos $2n^3 - 3n + n = 6m + 30$

Para $r = 4$, temos $2n^3 - 3n + n = 6m + 84$

Para $r = 5$, temos $2n^3 - 3n + n = 6m + 180$

Conclui-se que o número é divisível por 6, para todos os valores possíveis de r .

Solução 3:

Sendo o número $2n^3 - 3n^2 + n$ divisível por 6 se, e somente se, a classe de equivalência módulo 6 a ele associada é tal que $\overline{2n^3 - 3n^2 + n} = \overline{0}$.

Verificando:

$\overline{2n^3 - 3n^2 + n} = \overline{2n^3 - 3n^2 + n} = \overline{2n^3 + 3n^2 + n} = \overline{0}$, $\forall n \in \mathbb{Z}_6 = \{\overline{0}, \overline{1}, \overline{2}, \overline{3}, \overline{4}, \overline{5}\}$, ou seja: o número $2n^3 - 3n^2 + n$ é divisível por 6, para qualquer $n \in \mathbb{Z}$ (em particular, para $n \geq 1$ inteiro).

Solução 4:

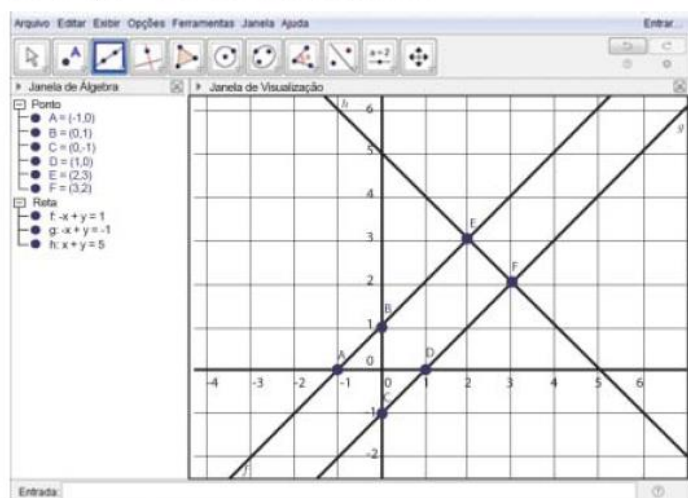
Seja $n \geq 1$ um número inteiro. O número $2n^3 - 3n^2 + n$ pode ser decomposto das seguintes maneiras: $2n^3 - 3n^2 + n = n \cdot (n-1) \cdot (2n-1)$ e $2n^3 - 3n^2 + n = 2 \cdot n \cdot (n-1) \cdot (n+1) + 3n \cdot (1-n)$.

A primeira decomposição mostra que o número $2n^3 - 3n^2 + n$ é divisível por 2, uma vez que nela há dois fatores que são inteiros consecutivos e portanto um deles deve ser par. A segunda decomposição mostra que o número $2n^3 - 3n^2 + n$ é divisível por 3. De fato, note que na primeira parcela da decomposição há três fatores que são inteiros consecutivos, de onde segue que, necessariamente, um deles é múltiplo de 3. Isso mostra que a primeira parcela é um inteiro divisível por 3. A segunda parcela é também um inteiro divisível por 3, uma vez que 3 é um dos seus fatores. Segue, dessa forma, que a soma $2n^3 - 3n^2 + n$ é divisível por 2 e divisível por 3, ao mesmo tempo, o que implica que $2n^3 - 3n^2 + n$ é divisível por 6 e encerra a demonstração.

Convém observar que o resultado poderia ser alcançado ainda mais diretamente, por meio da decomposição $2n^3 - 3n^2 + n = n \cdot (n-1) \cdot (n-2) + n \cdot (n-1)(n+1)$. De fato, as duas parcelas da decomposição são produtos cujos fatores são três inteiros consecutivos. Isso mostra que cada uma delas é divisível por 6, uma vez que, em ambas, um dos fatores deve ser par e um dos fatores deve ser múltiplo de 3.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

A figura a seguir apresenta um exemplo de construção matemática, utilizando um *software* livre e multiplataforma que pode ser trabalhado em todos os níveis de ensino, e que combina geometria com álgebra, cálculo e estatística, por meio de tabelas e gráficos.



Com base na figura e nas informações apresentadas, bem como nas diretrizes presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois objetivos a serem alcançados ao se planejar uma aula de Matemática utilizando o *software* apresentado. (valor: 6,0 pontos)
- Cite quatro conceitos matemáticos que podem ser explorados utilizando o exemplo de construção matemática apresentado na figura. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve apresentar quaisquer dois entre os seguintes objetivos:

- Objetivos que buscam o **enriquecimento do ambiente educacional**: tornar a aula/ambiente mais dinâmico, interativo, motivador, facilitador de visualizações, lúdico, atraente, com maior potencial para a resolução de problemas/modelagem, que possibilita a realização de novas representações mentais, investigações, comparações de resultados, que proporciona o estabelecimento/estudo da validade de conjecturas/hipóteses e realização de tentativas/validações;
- Objetivos que buscam o **enriquecimento das relações estudantes/TDICs, estudantes/objetos de conhecimento e estudantes/estudantes**: possibilitar ao estudante se familiarizar com o computador/tecnologias/software, inserir o estudante em atividades com potencial para ajuda-lo a antecipar, simular, confirmar, estudar/refutar propriedades, padrões e soluções, ter maior controle/participação no seu próprio ritmo de aprendizagem, ter maior autonomia para construir conhecimento de forma cooperativa/colaborativa/significativa;
- Objetivos como **objetivos de aprendizagem/habilidades**, com estrutura “operação cognitiva” (verbo) + “objeto de conhecimento” (conteúdo específico matemático, relacionado, ou não, à construção fornecida). Exemplos: Localizar pontos no plano cartesiano, Representar

dados estatísticos por meio de gráficos, Visualizar sólidos geométricos, Calcular a medida da área de figuras planas, Estudar a posição relativa de duas retas, Estudar sistemas lineares, Compreender conceitos geométricos, Identificar gráficos de Funções, Interpretar geometricamente as raízes de uma equação etc;

- Objetivos ligados a **recursos oferecidos ao professor pelo uso de TDICs em práticas de ensino**: para proporcionar desenhos/construções de maior qualidade/fidelidade aos estudantes, proporcionar maior precisão na realização das medidas, ajudar o professor a percorrer o estudo de vários casos particulares de um fato geométrico por meio da movimentação dos elementos de uma construção, ajudar o professor a fazer testes/provas/exercícios etc.

b) O estudante deve apresentar quaisquer quatro entre os seguintes conceitos: pontos, estudo da colinearidade de três pontos, localização de pontos no plano cartesiano, retas, retas definidas por dois pontos, retas e suas equações, ângulo entre retas, plano cartesiano, coordenadas cartesianas, eixos coordenados, ângulos, ângulos retos, ângulos alternos, ângulos colaterais, equações de primeiro grau, raízes de equações de 1º grau, função, zeros de funções, função afim/de 1º grau, estudo/interpretação geométrica dos parâmetros da função afim, coeficiente angular/taxa de variação de funções, coeficiente linear, retas paralelas, paralelismo, retas ortogonais/perpendiculares, retas concorrentes, propriedades e estudo da posição relativa de duas ou mais retas, perpendicularismo/ortogonalidade, polígonos, propriedades de polígonos, triângulos, propriedades de triângulos, teorema de Pitágoras, semelhança, razões trigonométricas, distância entre pontos, distância entre ponto e reta, distância entre retas, sistemas lineares, discussão de sistemas, vetores, produto interno, cálculo da medida de área/perímetro de polígonos, estudo de grandezas geométricas (área/perímetro), estudo de simetria relativamente a um ponto, estudo de simetria relativamente a uma reta.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

O problema a seguir foi proposto pela professora de matemática a grupos de estudantes de uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental.

Ana, João, Maria e Pedro mediram o comprimento de um mesmo muro. João usou uma fita métrica graduada em centímetros; Pedro usou uma régua de 2 decímetros de comprimento, sem graduação; Maria usou uma régua de 1 metro de comprimento, sem graduação; e Ana usou uma ripa de madeira que ela encontrou no chão. Os resultados numéricos das medidas feitas, apresentados em ordem crescente, foram os seguintes: 6, 25, 31, 626. Qual é, aproximadamente, o comprimento da ripa de madeira que Ana usou para medir o muro?

Após resolver o problema, cada grupo explicou, por escrito, as regras matemáticas que usou para elaborar a solução. A partir do trabalho realizado em cada grupo, a turma construiu uma formulação coletiva dessas regras, registrando isso por escrito. Finalmente, cada grupo comparou a resposta construída coletivamente com a resposta de seu próprio grupo, decidindo quais as vantagens e as desvantagens de cada uma dessas formulações.

Considerando a situação apresentada, elabore um texto apresentando dois argumentos que justifiquem a metodologia adotada e identifique o papel da professora na concepção da atividade didática proposta. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve justificar a escolha com base na metodologia de resolução de problemas e pelo fato de ser esta a principal atividade matemática porque possibilita: (i) explorar conceitos matemáticos em contextos reais; (ii) mobilizar os alunos na busca de soluções; (iii) estimular a investigação; (iv) rever criticamente suas respostas; (v) promover o trabalho independente; (vi) valorizar diferentes estratégias de resolução. E, ainda, que identifique o papel de mediador do professor, como aquele que: (i) provoca, estimula e orienta por meio de perguntas que conduzam à solução do problema; (ii) acompanha o raciocínio dos alunos para poder intervir com novas questões; (iii) valoriza e explora os erros dos alunos; (iv) cria condições para a comunicação de estratégias utilizadas pelos alunos para a resolução; (v) incentiva a discussão, sempre de forma cuidadosa e valorizando o trabalho realizado; (vi) sistematiza os conhecimentos explorados.